

IMPLICAÇÕES DO PROTAGONISMO E LIBERDADE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA DA CRIANÇA

Rita de Cássia Rangel

RESUMO

Em pleno século XXI, considerando que vivemos em uma era de muito acesso à quantidade e qualidade de informações com baixo custo tendo como base os anos anteriores aos dois mil, ainda vemos a escola como única entidade de educação formal e que, entretanto ainda reproduz basicamente os mesmos modelos de ensino e aprendizagem fomentados desde as primeiras escolas instauradas no Brasil, que praticam métodos dissociados do contexto da vida em sociedade. E se levarmos em consideração uma observação sobre os modelos pedagógicos praticados na cidade de Campina Grande o horizonte se mostra ainda mais resumido. Buscamos ao longo do trabalho práticas alternativas no contexto da Educação Infantil que pudessem romper com a ideia de currículo pré-estabelecido e partimos para uma análise de uma perspectiva pedagógica que a criança assuma o papel de protagonista, observando e avaliando a prática de liberdade aplicada em uma escola de Pedagogia Montessoriana na cidade descrita, e quais as implicações sobre o desenvolvimento da coordenação motora fina no processo de aquisição da escrita. Tomaremos como referencial teórico autores clássicos como Piaget, Vygotsky e Paulo Freire, levando-se em consideração também as tomadas da Maria Montessori na Pedagogia Científica, partindo dos eixos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dentro das perspectivas do livre brincar e do uso de materiais científicos no aprimoramento dos aspectos enfatizados.

Palavras-chave: Modelos, ensino, aprendizagem, liberdade, Montessori.

INTRODUÇÃO

O desejo de compreensão do funcionamento e dos problemas da humanidade precisa perpassar pela formação dos indivíduos, sendo vistos como organismos dotados de capacidades inatas mas em constante mudança, influenciados pelo meio em que vivem. Ou seja, precisamos estudar a infância como base da formação do ser humano para entender como essas pessoas vão compor e construir uma sociedade. Compreendendo este contexto valorizamos a criança, entendendo que ela é um ser único e que não podemos continuar vendo suas necessidades marginalizadas. Segundo Montessori (2019, p. 129) “É necessário encarar esta realidade impressionante: A criança possui uma vida psíquica que passou despercebida em suas delicadas aparições”.

Mesmo a educação brasileira tendo passado por inúmeras mudanças desde os primórdios com os jesuítas até os dias atuais, com tantas influências científicas pautadas pelos estudos de imagem, pela base neurocientífica, pouco ainda se vê de avanços significativos. O mundo foi e ainda é construído pela ótica do adulto, e grandes precursores como Maria

Montessori que datam suas pesquisas no século XX ainda parecem desconhecidos pelos cuidadores primordiais e até mesmo pela maioria dos educadores e educadoras. Desconhecendo a criança, desconhecemos os mistérios de suas mentes e conseqüentemente seus comportamentos, terminamos por julgá-las de acordo com os pensamentos e valores adultos, e mal sabemos que são justamente os comportamentos adultos que tanto influenciam negativamente as ações infantis.

Apesar de não ter como objetivo principal neste artigo discutir modelos de aprendizagem, precisaremos nortear as leitoras e leitores que ao longo deste trabalho exploraremos o desenvolvimento enquanto um movimento intrínseco da criança na perspectiva de capacidade e potencial humano, mas capaz de chegar ao seu ápice dependendo do ambiente e da mediação do adulto preparado, mas sobretudo entendendo a capacidade humana de desenvolvimento enquanto capacidade adaptativa em prol da perpetuação da espécie no planeta ao longo dos tempos. Como sinaliza Montessori (2023 p.19)

O homem habita toda a superfície da Terra. Apesar de diferentes condições climáticas, os seres humanos vivem em qualquer lugar, seja nos pólos, seja no deserto, diferindo uns dos outros na medida em que se adaptam às suas condições de vida. Existe evolução em todas as formas de civilização.

Quando conseguimos entender que tudo o que aprendemos e desenvolvemos enquanto espécie humana até aqui teve como objetivo principal nos fazer sobreviver, passamos a questionar currículos e perceber o quanto a escola se distancia do seu objetivo principal, que seria nessa perspectiva ajudar a vida a se desenvolver. E para que esse desenvolvimento de fato aconteça e para que seja significativo precisará haver uma adequação ao mundo da criança como indica Papalia e Martorell (2022 p. 165) “As crianças são diferentes, e os seus ambientes ideais são diferentes também.

Na busca por uma educação respeitosa à cada criança e à cada nível de desenvolvimento da infância que pudesse ser observada ao longo do ano de 2023 escolhemos a Escola Semear Montessori, localizada em Campina Grande no Estado da Paraíba enquanto locus da pesquisa, realizando observações sistemáticas de duas a três vezes por semana, sendo cada uma com duração de até 90 minutos, assim como acompanhamento das propostas pedagógicas semanais, com crianças do Agrupamento 2, entre 4 e 6 anos de idade, sendo entendidas na visão existencialista de corporeidade, como indica Ceborne (2014 p. 19) “Seu corpo não está apenas presente como mais um objeto de percepção, mas é também manifesto como ativo e participativo”

O Artigo deverá conter no **mínimo 08 e no máximo 12 páginas (não numeradas)**, tamanho 12, utilizando formato A4, margens superior/esquerda 3,0 cm e inferior/direita 2,0 cm, parágrafo 1,25 cm (ou através da tecla TAB uma vez) com espaçamento entre linhas 1,5 cm, contendo **Introdução** (justificativa implícita, e, objetivos), **Metodologia**, **Referencial teórico** (pode vir anexo à introdução), **Resultados e Discussão** (podendo inserir tabelas, gráficos ou figuras), **Considerações Finais**, **Agradecimentos** (opcional) e **Referências** de acordo com a ABNT.

Formato: o arquivo deverá ser anexado no formato **PDF**, com tamanho máximo de 2MB. O uso do papel timbrado da edição atual do evento é obrigatório. O modelo é disponibilizado no site do evento para download.

METODOLOGIA

Usaremos no artigo a abordagem fenomenológica na pesquisa de campo que buscará compreender a experiência vivida pelos participantes, tanto alunos e alunas quanto educandos e educandas destacando a importância da subjetividade e da perspectiva individual. A fenomenologia procura explorar e descrever os significados subjacentes às experiências, destacando a compreensão do fenômeno tal como é vivenciado pelos sujeitos. Quando aplicada a uma pesquisa de campo, a visão fenomenológica enfatiza a imersão direta na realidade dos participantes, buscando capturar as nuances e as essências das experiências que estão sendo investigadas, sendo descritiva. Em Gil (2002) apud Carvalho, Duarte, Menezes e Souza (2019 p. 33)

A pesquisa de cunho descritivo é aquela que busca fazer as descrições das características, fenômenos ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Nesse tipo de pesquisa, é comum haver estudos que visam fazer um levantamento de determinadas características de um grupo, observar as opiniões e as crenças de uma determinada parte da população.

O caminho metodológico a ser percorrido durante nossa pesquisa será de caráter qualitativo com a observação dos aspectos motores das crianças do mês de fevereiro a dezembro de 2023, assim como das práticas de planejamento que buscarão juntas traduzir em informações as respostas à pergunta específica: Será a prática de liberdade uma auxiliar no desenvolvimento motor da criança?

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento humano é uma fonte inesgotável de busca científica, vários teóricos de diferentes áreas do conhecimento já elaboraram teorias para compreender como nosso cérebro se desenvolve, por quais processos e etapas nossas mentes passam para adquirir conhecimento. Para um bom enfoque neste trabalho iniciaremos com os teóricos das áreas da Psicologia e da Pedagogia, levando em consideração os aspectos físicos, cognitivos e sociais. Segundo Jean Piaget (2018 p. 7)

O crescimento mental não se pode dissociar do crescimento físico, notadamente da maturação dos sistemas nervoso e endócrino, que se estende até cerca dos 16 anos. Disso resulta que, para compreender o crescimento mental, não basta remontar ao nascimento, pois existe uma embriologia dos reflexos (Minkowski) que interessa à motricidade do feto, e já se invocaram as condutas pré-perceptíveis deste em domínios como os da causalidade tátil-cinestésica (Michotte). Disso resulta também, de um ponto de vista teórico, que a psicologia da criança deve ser considerada como um estudo de um setor particular da embriogenia geral, que se estende muito além do nascimento e engloba todo o crescimento, orgânico e mental, até a chegada do equilíbrio relativo, que constitui o nível adulto.

Tratar sobre desenvolvimento é entender que o ser humano em uma perspectiva global, principalmente quando se trata da infância, como afirma Piaget na citação acima, conceber a criança como um ser em constante transformação, pois corpo e mente recebem constantemente informações tanto biológicas quanto ambientais capazes de construir novas estruturas, num processo que para ele se dá entre assimilações e acomodações. Ainda dentro da mesma lógica, o Vygotsky enfatiza que é na zona de desenvolvimento proximal que pode-se localizar o que a criança já sabe sozinha e o que ela é capaz de saber se auxiliada para isto, “O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente” Vygotsky (1991 P. 114).

Maria Montessori traz ainda mais elementos para esta discussão quando afirma que além do corpo e da mente da criança em constante projeção, há também uma vida psíquica que precisa ser considerada, diferenciando-nos dos demais mamíferos. Destaca a exemplo “A força muscular dos recém-nascidos, nos impulsos e resistências dos seus membros, é mais que evidente. E nada existe de mais perfeito que a difícil coordenação do sugar e deglutir, capacidade que já está pronta quando a criança nasce” Montessori (2019 P.49).

Primeiro a criança busca desenvolver sua independência física, sem que seja interrompida, proibida ou ajudada desnecessariamente. Ela tenta fazer as coisas sozinha, como se vestir, comer, tomar banho, entre outras, buscando sempre ser independente. Montessori (1987, p. 106) afirma que “O primeiro instinto da criança é de agir sozinha, sem a

ajuda dos outros, e seu primeiro ato consciente de independência é defender-se daqueles que procuram auxiliá-la”. É necessária uma mudança de paradigma na mentalidade do adulto sobre a criança, entendendo que a capacidade infantil está bem além do que podemos mensurar e o papel do adulto é ajudar a criança a se tornar independente. Montessori (2017, P. 61)

Para ser eficaz, uma atividade pedagógica deve consistir em ajudar as crianças a avançar no caminho da independência; assim compreendida, esta ação consiste em iniciá-la nas primeiras formas de atividade, ensinando-as a serem auto-suficientes e a não incomodar os outros. Ajudá-las a aprender a caminhar, a correr, subir e descer escadas, apanhar objetos do chão, vestir-se e pentear-se, lavar-se, falar indicando claramente as próprias necessidades, procurar realizar a satisfação de seus desejos: Eis o que é uma educação na independência

Na interação com o meio em que vive, o sujeito vai se construindo, e esse processo de construção tem o seu início com a conquista da independência, que se dará por meio da atividade constante que ele se prestará a executar obedecendo às leis da natureza.

A criança é um ser social desde o momento que nasce. A primeira necessidade psicológica infantil é a de adaptação ao meio social que vive, e para que essa adaptação aconteça de forma eficaz, a criança não deve ser privada do convívio social, pois é através dele que ela aprenderá a falar, absorverá os hábitos, os costumes, a religião, entre outros. Os desvios decorrentes dessa ausência de convívio social podem ser levados para uma vida toda. “Na perspectiva Vigotskiana, as funções complexas do pensamento seriam formadas principalmente pelas trocas sociais e, nessa interação, o fato de maior peso é a linguagem, ou seja, a comunicação entre os homens.” Palangana (2015,p.103)

É nos primeiros seis anos de vida que a criança desenvolve a sua personalidade em direção ao convívio social. Desde o seu nascimento que, através do convívio e interação social, ela observa e absorve a forma como as pessoas vivem, se comunicam e se relacionam em sociedade. Montessori (1949 p. 27) nos diz que, se o nosso desejo é o de ajudar a criança, ela deve ser mantida entre nós para que assim ela possa ver o que fazemos e ouvir o que falamos. Se ela ainda não capta de forma consciente aquilo que se encontra ao seu redor, ela obtém as impressões que ficarão em seu subconsciente, haverá de absorvê-los e isto a ajudará em seu desenvolvimento.

Para que a criança possa agir como um ser social, e pôr em prática tudo que observou e absorveu, outra independência terá de ter ocorrido antes, a física. Somente quando a criança passar a agir por si só, é que ela buscará a independência social. E é papel do adulto ajudar a criança a construir sua independência, deixando de servi-la e tratando-a como um ser que precisa aprender a cuidar-se.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criança que não conseguiu encontrar seu equilíbrio interior com base no trabalho útil e construtor, e que por consequência não atingiu a concentração, poderá desenvolver, dependendo de sua personalidade alguns desvios de desenvolvimento: Movimentos desordenados e a imitação. Sobre os movimentos desordenados, Montessori (1949, p.286) afirma que “ A criança inábil nos seus movimentos revelará outras características patentes como ações negligentes, comportamento descontrolado, contorções e gritos..”. A criança age de forma desordenada, seus movimentos parecem não ter um objetivo, são descoordenados. E era o que se observava nas crianças do Agrupamento 2 nos meses de fevereiro e março de 2023, elas apresentavam grande agitação, não conseguiam se concentrar nos trabalhos propostos, também costumavam machucar a si mesmas e às outras com frequência, além de por algumas vezes, algumas delas demonstraram comportamentos com traços agressivos também com relação aos adultos quem as cercavam, sempre que contrariadas.

Tratava-se de um momento difícil, que em geral na escola tradicional se trataria com castigos, punições ou na melhor das hipóteses com prêmios para quem apresentasse uma disciplina mais próxima do que se julgava adequado. No entanto, optamos por propor um ambiente fosse permitido à criança, que seu corpo e sua mente atuassem juntos. Em Montessori, a maneira de ajudar corpo e mente a estarem sempre juntos é por meio do trabalho, mas não um trabalho forçado e imposto pelo adulto, mas sim um trabalho escolhido livremente pela criança e que atenda as necessidades do seu desenvolvimento. No momento em que a criança encontra o equilíbrio entre o seu corpo e a sua mente, os desvios desaparecem. A partir desse momento surge o que Montessori (1949) chamou de normalização, esta provém da “concentração” num trabalho. Para que este processo ocorra, ela precisa encontrar um trabalho que desperte seu interesse e que a leve a atender suas tendências naturais de desenvolvimento. A normalização sucede a concentração, uma não existe sem que a outra aconteça.

“...circundadas de interesse por sua atividade, elas repetiam seus exercícios e passavam de um período de concentração para o outro. Quando a criança tinha atingido este estágio e podia se concentrar e trabalhar em algo que realmente a interessava, os defeitos desapareciam: o desorganizado tornava-se organizado, o passivo ativo e a criança que perturbava passava a ser um auxiliar na escola. quando o ambiente chama com suas atrações ou oferece motivos para uma atividade construtiva, então eis que todas as energias se concentram e os desvios desaparecem. Surge, então, um único tipo de criança, “uma nova criança”, isto é, a “personalidade” da criança que conseguiu se construir normalmente. Montessori (1949, p.223).

Na prática observada o trabalho com as mãos escolhido de forma livre foi estimulado, tanto em deixar as crianças irem manuseando a natureza de acordo com seus instintos naturais quanto pelas oportunidades que aconteciam no próprio ambiente, que sempre pode contar com diversidade de plantas, solos e animais, assim como com material científico estruturado, aqueles que foram pensados pelas Maria Montessori para ajudar as crianças a desenvolverem suas aptidões de acordo com suas necessidades por nível de desenvolvimento.

É importante ressaltar a importância do trabalho com as mãos, visto que este é capaz de colocar a mente da criança em movimento, fazendo com que ela toque e a partir do objeto concreto seja capaz de abstrair conceitos e lições, "Podemos resumir assim: A inteligência da criança pode se desenvolver até certo nível sem a ajuda das mãos. Mas caso se desenvolva com suas mãos, ela atinge um nível mais alto e o caráter da criança fica mais forte" (MONTESSORI, 1949 p. 172). E foi assim que as crianças concluíram o ano, com mais concentração e obediência a suas energias construtoras do bem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A criança, a criatura mais ativa nesta Terra, é um mistério para nós. Sabemos que ela falará e possuirá mãos criativas” Montessori (2023 p.23) e somente através do respeito às suas necessidades de movimento e liberdade é que seremos capazes de deixar o verdadeiro poder criativo humano se desenvolver.

Só acreditando na criança enquanto guia de sua própria aprendizagem, na natureza enquanto ambiente mais preparado e adequado para libertação do corpo infantil à vida e à construção de uma sociedade ativa e valente para lidar com os desafios do mundo construiremos uma educação respeitosa e paciente. Entendemos que esta nova educação será a que estudaremos na academia e que fará no nosso planeta um lugar melhor para se viver.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos não poderiam ser diferentes, toda nossa energia para manter o empenho nesse trabalho vieram pelas mãos das crianças que foram nossas guias e nos inspiraram a insistir e acreditar no nosso próprio desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

CERBONE. David R. Fenomenologia. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2014.

MONTSSORI. Maria. *Mente Absorvente* - (tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho). Rio de Janeiro: Nordica, 1949.

MONTSSORI, Maria. *A descoberta da Criança: Pedagogia científica*. (tradução de Pe. Aury Maria Azélio Brunetti). 1º Ed. Campinas-SP: Kírion, 2017.

MONTSSORI. Maria. *O desenvolvimento criativo da criança: A abordagem Montessori*.

PALANGANA. Isilda Campaner. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: A relevância social*. São Paulo: Summus, 2015

PAPALIA. Diane E. MARTORELL. Gabriela. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: AMGH Editora. 2022.

VYGOTSKY. Lev. *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Orgs. M. Cole et al. Trad. J. Cipolla Neto. 4. ed. São Paulo: Martins, 1991. São Paulo: Kirion. 2023.